

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE LARVAS DE PEIXES NO TRECHO DE CORREDEIRAS DO ALTO RIO MADEIRA, RO, BRASIL.**

SILVA-ALVES, Hellison Arnaldo<sup>1</sup>; GUTERRES, Gabriela Maria R.<sup>1</sup>; MACHADO-NETO, Luiz F. M. N.<sup>1</sup>; LIMA, Pollyana A.<sup>1</sup>; MOUNIC-SILVA, Carlos Eduardo<sup>2</sup>; LEITE, Rosseval Galdino<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Fundação Universidade Federal de Rondônia ([hellisonalves@gmail.com](mailto:hellisonalves@gmail.com))

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO ([carlosmounic@yahoo.com.br](mailto:carlosmounic@yahoo.com.br))

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA ([rosseval@gmail.com](mailto:rosseval@gmail.com))

Usinas hidrelétricas trazem impactos às populações de peixes pela interrupção da migração de desova e da deriva larval. Neste sentido, é necessário caracterizar a estrutura da assembléia larval do alto rio Madeira em seu trecho de corredeiras antes da construção das usinas de Santo Antônio e Jirau para a obtenção de dados pretéritos à modificação da comunidade de peixes nas áreas de influência. Este estudo objetivou investigar a distribuição espacial de larvas de peixes ao longo do trecho de corredeiras do alto rio Madeira, tomando os dados de abundância como variável. Realizou-se uma campanha de amostragem entre 19/11/09 e 23/11/09, em seis pontos de coleta, distribuídos no alto-médio rio Madeira, desde a confluência dos rios Beni e Mamoré até a cachoeira de Santo Antônio, próxima ao município de Porto Velho. Em cada ponto traçou-se um transecto perpendicular ao fluxo da água do rio Madeira em três estratos horizontais: margem direita, centro e margem esquerda. Com uso de rede planctônica cilindro-cônica, foram obtidas amostras de larvas, as quais foram armazenadas e fixadas para transporte ao laboratório, com posterior triagem, contagem e identificação taxonômica. Para verificar a distribuição espacial das ordens, analisou-se a abundância destas em função dos pontos de coleta. Com intuito de verificar diferenças espaciais na abundância foram realizadas Análises de Variância (ANOVA) unifatoriais com dados rankeados somente com as ordens de maior abundância: Characiformes e Siluriformes. Foram amostradas 5.621 larvas pertencentes às ordens de Characiformes, Siluriformes, Clupeiformes, Perciformes e Gymnotiformes. Observou-se diferenças significativas para os Characiformes ( $p < 0,05$ ) entre a foz do rio Guaporé e os pontos a jusante: Madeira-Guapore-Beni e Madeira- Abunã. Adicionalmente, a abundância larval diferiu entre o alto rio Madeira e sua parte inferior, após as cachoeiras de Santo Antonio e Jirau. Desta forma, pode-se afirmar que o rio Beni provém grande parte das larvas de Characiformes que entram no rio Madeira e que o trecho de corredeiras do rio Madeira, incluindo as cachoeiras de Santo Antônio e Jirau, exerce forte mortalidade sobre as larvas de peixes que adentram o rio Madeira pelo rio Beni. A abundância predominante de Characiformes se dá devido à estratégia de vida das espécies migradoras desta ordem, com desovas na calha do rio Madeira e deriva larval no leito do mesmo. O aparelho de pesca utilizado tende a amostrar somente larvas na coluna d'água, deixando de amostrar outros habitats importantes de deriva larval, tais como os habitats bentônicos do rio Madeira.

**Palavras-chave:** larvas de peixe, rio madeira, distribuição, usinas hidrelétricas.

**Fonte financiadora:** Santo Antônio Energia (SAE).